

Estudante,
A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta o Caderno do Estudante, elaborado por técnicos da Equipe Curricular de Língua Portuguesa, conforme o Currículo Paulista da área de Línguas e suas Tecnologias.

Por meio dele, você terá contato com as diferentes línguas: oral, escrita, imagética, sonora, corporal e multissêmica. O conhecimento sobre estas línguas irá ajudá-lo a expressar-se com a competência necessária para que cada vez você conheça a si mesmo, a sua cultura e o mundo em que vive.

Neste primeiro volume do Caderno do Estudante, você fará investigações, estudos, vivências e descobertas a partir de um tema proposto (As vozes do feminino e suas representações sociais,¹ e de uma questão norteadora (Como a representatividade feminina foi redimensionada ao longo da história?). Em cada Situação de Aprendizagem o foco relacionado à questão norteadora é diferente, possibilitando uma ampliação do seu repertório pessoal e tornando a aprendizagem mais abrangente. Este percurso o auxiliará a pensar em seu Projeto de Vida, de maneira Protagonista.

Bons Estudos!

Equipe de Redatores da Área de Línguas e suas Tecnologias

Equipe de Língua Portuguesa
Coordenadoria Pedagógica – COPED/CEM/SEDUC
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

LÍNGUA PORTUGUESA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Tema: AS VOZES DO FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

Questão norteadora: Como a representatividade feminina foi redimensionada ao longo da história?

Estudante:

Reconhecer as representações da mulher ao longo dos séculos em diversos cenários, como o literário, o artístico, entre outros, é compreender e reconsiderar o papel do feminino. Por muito tempo, escritores e artistas, predominantemente homens, influenciaram espaços sociais de forma majoritária, cabendo às mulheres um lugar secundário na sociedade. As que ousassem desenvolver alguma atividade intelectual, por exemplo, para não serem consideradas transgressoras, tinham que usar pseudônimos masculinos em suas obras. Diversas pressões socioculturais acabavam disseminando na sociedade a ideia de que as mulheres deveriam se destinar unicamente a cuidar do lar.

A escolha sobre a abordagem da figura feminina em várias visões de mundo, desta forma, desponta com a finalidade de desvelar conflitos de interesse, ressignificar valores, quebrar preconceitos, estereótipos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas esferas artística e literária, e em diferentes mídias, ampliando, assim, possibilidades de compreensão, explicação, interpretação e intervenção crítica da/na história e da/na realidade. É significativo destacar que o papel da mulher, nos últimos anos, vem sendo repensado em diferentes âmbitos, mesmo assim, ainda há uma constante luta para ampliar as representações do feminino estruturadas ao longo da história. É diante do panorama político, histórico e sociocultural sobre a voz do feminino e as suas representações, que lhe propomos embarcar nos possíveis diálogos que se encontram presentes nas Situações de Aprendizagem do 1º bimestre.

Bom estudo!

- 1) Em grupos ou em pares, façam a leitura dos Textos I e II, a seguir.

AVOZ SILENCIADA

Durante o século XIX, período do Romantismo na Literatura Brasileira, a presença do negro nas obras literárias produzidas foi muito reduzida. Nos romances de época, eram muitas vezes silenciados ou representados como submissos e subjugados, sem voz ou resistência.

Em 1859, uma escritora maranhense, Maria Firmina dos Reis, publicou *Úrsula*, considerado o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil e o primeiro por uma mulher negra na América Latina. Nesta obra, a protagonista é uma mocinha branca clássica de romance, mas a autora dá voz às personagens escravizadas, representando-as em toda a sua dimensão humana, com subjetividade e desejos individuais, quebrando o padrão da escrita dos folhetins da época.

Maria Firmina dos Reis permaneceu esquecida dos estudos acadêmicos até a década de 70 do século passado, quando sua obra começou a ser resgatada, e a devida importância ao que produziu, vir a tona. Para conhecer o romance da autora, leia um fragmento de "*Úrsula*". No trecho, pela primeira vez na literatura brasileira, o escravizado tem sua voz respeitada e denuncia as condições bárbaras dadas aos povos africanos. Essa é uma das muitas razões da importância histórica do romance.

Texto I

CAPÍTULO 9 – A PRETA SUZANA

[...]

Tudo me obrigaram os bárbaros a deixar! Oh, tudo, tudo até a própria liberdade! Estava extenuada de aflição, a dor era-lhe viva, e assobalhava-lhe o coração.

— Ah, pelo céu! — exclamou o jovem negro enternecido — sim, pelo céu, para que essas recordações?

— Não matam, meu filho. Se matassem, há muito que morreria, pois vivem comigo todas as horas. Vou contar-te o meu cativo.

Tinha chegado o tempo da colheita, e o milho e o inhame e o amendoim eram em abundância nas nossas roças. Era um destes dias em que a natureza parece entregar-se toda a brandos folgaras, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza. Era a primeira vez que me aflição tão incompreensível pesou. Minha filha sorria-se para mim, era ela gentilíssima, e em sua inocência semelhante a um anjo. Desgraçada de mim! Deixei-a nos braços de minha mãe, e fui-me à roça colher milho. Ah, nunca mais devia eu vê-la.

Ainda não tinha vencido cem braças do caminho, quando um assobio, que repercutiu nas matas, me veio orientar acerca do perigo eminente que aí me aguardava. E logo dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas. Era uma prisioneira — era uma escrava! Foi embalde que supliquei em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriram-se das minhas lágrimas, e olhavam-me sem compaixão. Julgue enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível. A sorte me reservava ainda longos contatos. Quando me arrancaram daqueles lugares, onde tudo me ficava — pátria, esposo, mãe e filha, e liberdade! Meu Deus, o que se passou no fundo da minha alma, só vós o pudesstes avaliar!

Meitaram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infeliz e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura, até que abordamos às praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé, e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa: davam-nos a água munda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca; vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim, e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura esfriados e farrinjos!

Muitos não deixavam chegar esse último extremo — davam-se à morte.

Nos dois últimos dias não houve mais alimento. Os mais insofridos entraram a vozear. Grande Deus! Da escotilha lançaram sobre nós água e breu fervendo, que escaldou-nos e veio dar a morte aos cabeças do moim.

A dor da perda da pátria, dos entes caros, da liberdade tora sufocada nessa viagem pelo horror constante de tamanhas atrocidades.

Não sei ainda como resisti — é que Deus quis poupar-me para provar a paciência de sua serva com novos tormentos que aqui me aguardavam. O comandante P. foi o senhor que me escolheu. Coação de tigre é o seu! Golei de horror ao aspecto de meus irmãos: os tratos, porque passaram, doeram-me até o fundo do coração.

O comandante P. derramava sem se horrorizar o sangue dos desgraçados negros por uma leve negligência, por uma obrigação mais tibiamente cumprida, por falta de inteligencial. E eu sofri com resignação todos os tratos que se dava a meus irmãos, e tão rigorosos como os que eles sentiam. E eu também os sofri, como eles, e muitas vezes com a mais cruel injustiça.

Pouco tempo depois casou-se a senhora Luiza B., e ainda a mesma sorte: seu marido era um homem mau, e eu suportei em silêncio o peso do seu rigor. E ela chorava, porque doía-lhe na alma a dureza de seu esposo para com os miseros escravos, mas ele via-os expiar debaixo dos açoites os seus crimes, das torturas do anjinho, do ceppo e outros instrumentos de sua malícia, ou enfilou nos pressos onde os sepultavam vivos, onde carregados como ferros, como malvícios assassinos acabavam a existência, amaldiçoando a escravidão, e quantas vezes os mesmos filhos.

O senhor Paulo B. morreu, e sua esposa, e sua filha procuraram em sua extrema bondade fazer-nos esquecer nossas passadas desditas! Tullio, meu filho, eu as amo de todo o coração, e lhes agradeço: mas a dor que tenho no coração, só a morte poderá apagar! Meu marido, minha filha, minha terra. Minha liberdade.

E depois ela calou-se, e as lágrimas, que lhe banhavam o rosto rugoso, gotejaram na terra. Tullio ajoelhou-se respeitoso ante tão profundo sentir: tomou as mãos secas e emrugadas da afilhada, e nelas depositou um beijo.

A velha sentiu-o, e duas lágrimas de sincero enternecimento desceram-lhe pela face: ergueu então seus olhos vermelhos de pranto, e arrancou a mão com brandura. E, elevando-a sobre a cabeça do jovem negro, disse-lhe tocada de gratidão:

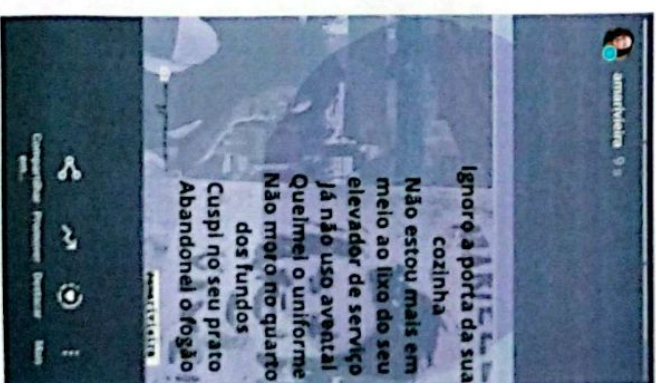
— Vai, meu filho. Que o Senhor que os teus passos, e te abençoe, como eu te abençoo.

[...]

REIS, Maria Firmiana dos. **Úrsula**. Disponível em: <https://cutt.ly/cUyqY4w>. Acesso em: 12 jul. 2021. A Voz Silenciada. Texto extraído e adaptado do Caderno SPFE. Língua Portuguesa, 2ª série EM, 2021.

Texto II

Eu, Mulher Preta





VEIRA, Man. Poema Eu, Mulher Preta. Maimarqens. **Revista de Poesia e Arte Contemporânea**. Disponível em: <https://cutt.ly/4EKPl2y>. Acesso em: 16 jun. 2021. e na rede social [@marvieira](https://www.instagram.com/marvieira).

MOMENTO 2 - VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

Discutam e respondam as questões, anotando as informações consideradas importantes no caderno.

- 1) Quais são os temas apresentados nos Textos I e II?
- 2) Os textos possuem conexões? Quais?
- 3) Na opinião do grupo, o que essa conexão entre passado e presente propõe em relação à posição da mulher negra (ou da cultura negra)?
- 4) Divulgado nos debates sociais e em coletivos há alguns anos, o conceito de **lugar de fala** é utilizado por muitos ativistas de movimentos sociais.
 - a) Busquem o significado do conceito "**lugar de fala**" e transcrevam-no no caderno.
 - b) Agora que já sabem o sentido dessa expressão, vocês acreditam que as escritoras, ao se manifestarem por meio do romance e do poema conseguiram encontrar seus "lugares de fala"? Discutam entre o grupo, anotando as principais informações no caderno.

Sobre o Texto I:

- 5) Pesquisem no **Capítulo 9 – A preta Suzana**, as palavras consideradas desconhecidas e transcrevam-nas no caderno, buscando os significados em dicionários impressos ou digitais.

Sugestões	Significados

Mama Firmina dos Reis, por meio da fala da Preta Suzana, denuncia a escravidão presente na sociedade da época, lembrando o seu povo. Investiguem no Texto I quais os trechos em que são narradas essas memórias e discutam entre o grupo, anotando as informações relevantes no caderno.

- 6) Analisem a seguinte afirmação: **A personagem Suzana é consciente em relação à sua cultura e seu passado africano**. Vocês concordam ou discordam?
- 7) Debatarem entre o grupo (ou em pares), justificando as respostas no caderno, e destaquem as passagens do texto que permitem comprovar a afirmação.

Leiam o trecho a seguir, que inicia o romance *Úrsula*, para responder às próximas questões:

"MESQUINHO E HUMILDE UMFO é este que vos apresento, leitor. Sei que passará entre o indiferentismo glacial de uns e o riso molador de outros, e ainda assim o dou a lume. Não é a vaidade de adquirir nome que me cega, nem o amor próprio de autor. Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discuem e que corrigem [...]"

Úrsula. Disponível em: <https://cutt.ly/cUyqY4w>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Sobre o Texto II:

O tema tratado no poema agradou ao grupo? Discutam e anotem no caderno, justificando as respostas.

- 8) Mediante as descrições contidas no poema Eu, mulher Preta, quais práticas discriminatórias presentes no Texto II ainda existem no dia a dia da mulher (ou da população) afrodescendente? Discutam entre o grupo e anotem as respostas no caderno.
- 9) Ao descrever nos versos as diversas ações que deixou de realizar, o que o eu lírico deseja revelar? Levantem hipóteses a respeito.
- 10) Releiam a última estrofe do poema *Eu, Mulher Preta*, e respondam:
 - a) Somente para quem o eu lírico "se levanta", e por quê?
 - b) Transcrevam, no caderno, os nomes de todas as mulheres citadas pela autora.
 - c) Pesquisem em sites, dicionários impressos e/ou digitais, transcrevendo quem foram elas, e qual a contribuição que tiveram para a identidade negra feminina na história.

Quem?	Contribuição na história e/ou significado

MOMENTO 3 – O POEMA VIRTUAL E A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

Diaricamente, temos uma infinidade de textos que circulam na web pelas redes sociais, dentre eles os de internetas escritores e poetas que se utilizam de redes sociais para divulgar seus anseios e sentimentos em formas de poemas curtos, diretos e ágeis. Os versos, geralmente, carregam temas como amor, cotidiano, saúde, feminismo, violência etc., e são repostados e/ou compartilhados por seguidores que refletem, identificam-se e sentem-se representados. Você conhece poemas virtuais? Esse momento é a oportunidade de falarmos deles.

Discutam em grupos (ou em pares) e respondam:

- 1) Você costumam seguir perfis de páginas que contêm poemas, versos, citações filosóficas etc. em forma de postagens nas redes sociais? Quais? Citem algumas páginas, transcrevendo-as no caderno.
- 2) Alguém do grupo (ou par) possui um perfil voltado a poemas ou versos nas redes sociais? Se sim, comentem sobre a questão e, se desejarem, compartilhem com a turma o endereço da(s) página(s) e/ou rede social em que o(s) conteúdo(s) se encontra(m)? Para responder as questões a seguir, vocês precisarão consultar as redes sociais. Utilizem aparelhos celulares ou computadores com acesso à rede digital.
- 3) Escolham uma das redes sociais de sua preferência (ou outras plataformas), acessem-na(s) e busquem informações sobre "poemas", utilizando as hashtags, tais como: #poemas #poemasbrasileiros #poemasdeamor #poemasautorais, entre outras.
 - a) Após a pesquisa com as hashtags, selecionem alguns poemas que sejam da preferência do grupo, transcrevam-nos no caderno, justificando as escolhas.
- 4) Na opinião do grupo (ou dos pares), há diferença(s) entre a estrutura composicional dos poemas compartilhados nas redes virtuais e os poemas encontrados nos livros impressos e mais tradicionais? Comentem no caderno.
- 5) As **figuras de linguagem** são amplamente utilizadas em poemas (virtuais ou não) para a criação dos efeitos de sentido. Caracterizada pela repetição de um ou mais termos no início de versos, orações ou períodos, a **anáfora** é utilizada em versos e composições musicais.
 - a) Retornem o Texto II, transcrevam no caderno as repetições que acharem nos versos, e expliquem quem que efeito de sentido ele provoca?
 - b) Localizem os verbos no Texto II e respondam:
 - a) Que tempo e modo verbal são predominantes?
 - b) Que efeito(s) de sentido estes verbos causam nos versos?
- 7) No quinto verso, dentro das classes de palavras, qual a denominação do "brancocêntrico", que classifica o substantivo "espelho", e que efeito de sentido ele provoca?

MOMENTO 4 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Leiam o texto e observem atentamente a imagem a seguir.

Texto III

ARTE E FEMINISMO: USP GANHA GRAFITE DE JU VIOLETA E MAG MAGRELA

Ação foi realizada como parte da programação do Dia Internacional das Mulheres com Arte



Jornal USP Ju Violeta e Mag Magrela durante processo de criação do painel - Foto: Marcos Santos/USP Imagens. Disponível em: <https://cut.ly/LUyuv8q>. Acesso em: 15 jun. 2021.

As paredes externas do Espaço das Artes, antiga sede do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, ganharam novas cores, vida e voz com um painel feito pelas grafiteiras paulistasas Ju Violeta e Mag Magrela. [...] As artistas, que juntas somam quase duas décadas e meia grafitando, contam que viram o convite para representar o grafite paulistano no Dia Internacional da Mulher com grande responsabilidade. Mag explica que, apesar de suas criações refletirem a realidade da cidade e sua resistência como ser humano dentro dela, por ser mulher, a questão feminina também acaba aparecendo em suas obras. [...]

AFFONSO, Marcelia. Arte e feminismo: USP ganha grafite de Ju Violeta e Mag Magrela. **Jornal USP 2017**. Disponível em: <https://cut.ly/LUyuv8q>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MOMENTO 5 – VISÃO DO MUNDO NOS TEXTOS

- 1) Discutam entre o grupo (ou par) e justifiquem as respostas no caderno:
 - a) De acordo com o título "Arte e feminismo: USP ganha grafite de Ju Violeta e Mag Magrela" e com o mural grafitado, qual é a ideia que as artistas desejam passar?
 - b) Identifiquem o(s) assunto(s) presentes nas imagens? Descrevam-no(s).
 - c) As figuras do Texto III estabelecem conexões) com os Textos I e II?
 - d) Quem vocês acreditam que sejam as figuras presentes no mural?
 - e) Para vocês, os momentos retratados no grafite, representam alguma(s) situação(ões)? Qual(is)?

2. Acessem o *link* (disponível em: Arte e feminismo: USP ganha grafite de Ju Viçola e Mag Magreia Acesso em: 15 jun. 2021) e leiam o texto a fim de identificar o que as pinturas representam para as artistas criadoras do mural.

MOMENTO 6 – PRODUÇÃO FINAL: CAMPEONATO DE POESIA FALADA, SLAM

#DESAFIO1
#MÃONAMASSA
#TRABALHOEMGRUPO



Imagem: **Jornal USP** Disponível em: <https://cutt.ly/XUyzaqd>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Vocês conhecem ou já ouviram falar de SLAM? Já participaram ou foram a algum campeonato? O Slam (também conhecido como *Poetry Slam*) é uma "Batalha" em um espaço livre, na qual o(a) *slammer* possui liberdade de expressar suas reflexões sobre questões sociais, políticas e econômicas (como discriminação, racismo, supressão dos direitos humanos, violência contra a mulher, desemprego, entre outros), ou seja, é um gênero literário poético que mistura poesia e crítica social.

01) Em grupo, pesquisem e escolham um tema que caracterize o Slam.

O desafio para a elaboração da batalha ou competição de poesia falada passará pelas seguintes etapas:

Apresentação e escolha do nome do slam: Os grupos, juntamente com o professor, escolherão o nome do *slam*, e se este será apresentado mediante uma batalha de poesia falada, um campeonato (como é usual do gênero), ou se será feito entre grupos de uma mesma turma, ou ainda, entre as turmas da mesma série.

As escolhas deverão acontecer a critério do professor e dos estudantes, de acordo com a viabilidade das aulas e da escola.

Pesquisa retomem o estudo já coletado sobre o gênero.

Escolha do tema: discutam com o grupo o tema que será desenvolvido no poema. Aprofundem também o estudo do assunto a ser tematizado, a fim de enriquecerem o trabalho.

Produção/Elaboração do slam:

Etapa 1 - É o momento de escreverem. Coloquem a ideia no papel. Façam uma primeira versão do poema, participando no tempo (estipulado em comum acordo) para a apresentação, cuidando para não se perderem no tema.

Etapa 2 - Correção: façam a revisão e corrijam o que for necessário nos versos elaborados. Etapa 3 - Ensaio. Verifiquem como será a apresentação e sigam para os ensaios.

Apresentação: chegou a hora da apresentação. Lembrem-se: memorizem os versos, tenham com o seu grupo, para que a apresentação da mensagem que desejam passar seja um sucesso.

Dicas: a linguagem coloquial é a escolhida para a narrativa do poema, que acontece em 1ª pessoa, escrita sempre pelo *slammer* (poeta), que descreve e narra em versos as suas experiências, refletindo o tema selecionado. Geralmente, ele memoriza os versos antes do evento ou apresentando, diferentemente dos conhecidos MC's e repentinistas, que usam do improviso em suas declamações.

Importante: a poesia será falada, recitada, logo, é relevante compreender que a performance será feita apenas com o corpo e voz do *slammer*, dessa forma, será significativo cuidar das rimas, usar criatividade na elaboração dos versos e ensaiar a desenvoltura para a apresentação.

Canais de divulgação e ferramentas úteis para a apresentação do slam:

- Em quais locais serão divulgadas as apresentações (ou campeonato)?
- mural digital (*padlet*) ou físico (da sala de aula, espaço específico da escola), em páginas das redes sociais, em apresentações por meio de podcasts, blogs, vídeos), será gravada e postada em páginas do *Blog* da turma?
- O trabalho será feito pensando em quais tipos de apresentações?
- Utilizarão cartazes ou aplicativos de celular para a divulgação?
- Utilizarão recursos como fotografias para registro da apresentação?
- Utilizarão filmadoras ou câmera do celular para filmar e/ou fotografar?
- Como serão editadas as filmagens? Haverá mais de uma pessoa responsável pelos registros da apresentação? (Definir responsáveis, testar equipamentos, como câmera de celular, baterias, testagem de áudio e vídeo do aparelho de filmagem etc.).

Regras do Slam:

- Poesias: devem ser autorais e exclusivas.
- Duração de cada apresentação: 3 minutos.
- Performance: pode ser apenas por meio da voz e/ou do corpo do poeta para manifestação da poesia.
- Juri: composto na hora pelo público, com as pessoas que estão assistindo.
- Notas: são dadas imediatamente após a apresentação, sem debates.
- Assistente: uma pessoa será responsável por cronometrar o tempo da poesia e calcular a média obtida por cada poeta.
- A ordem da apresentação é feita por sorteio entre os inscritos.
- Atenção: para obter a média e a pontuação final, deve-se descartar a maior e a menor nota.
- Prêmio: geralmente o vencedor do campeonato ganha um livro (em caso de apresentações de grupos, rever forma de premiação, enfatizando as participações).

O que vai contra as regras:

- Interromper *slammers* quando ultrapassam o tempo. Os pontos serão descontados na somatória final.
- Usar adereços cênicos ou batidas musicais: O *slammer* deve cultivar a plateia, aplicando apenas a palavra, sua performance e seu corpo.

Boa sorte neste desafio!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA AS VOZES DO FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Questão norteadora: Como a representatividade feminina foi redimensionada ao longo da história?

MOMENTO 1 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Estudante

Na Situação de Aprendizagem 1, você teve a oportunidade de analisar o papel da mulher ao longo da história, quais mudanças emergiram nos últimos anos, rompendo as antigas ideias que compõem a representação do feminino estruturada na sociedade, e entendendo o panorama político, histórico e sociocultural da mulher na contemporaneidade. Dando sequência a essa análise, vamos estudar as representações das personagens femininas no Romantismo, em como são retratadas por escritores homens, considerando as mudanças pelas quais elas vêm passando durante anos, em meio a sofrimentos, lutas e algumas conquistas, estabelecendo um paralelo entre o retrato das personagens femininas na atualidade, e mostrando, assim, a importância da mulher no mundo artístico-literário ao longo da história. Para tanto, iniciaremos estudando duas obras de José de Alencar:

O **Texto I "Senhora"**, tem como protagonista Aurélia Camargo, que irrompe subitamente na alta sociedade da corte carioca, cativando olhares de desejo e admiração por sua alizez, mas principalmente por sua beleza e riqueza.

Já o **Texto II** apresenta o segundo capítulo do romance "**Iracema**", no qual a narrativa retrocede no tempo até o nascimento da protagonista, e a personagem é, então, apresentada ao leitor, descreta como uma linda e excelente guerreira tabajara, "mais rápida que a ema selvagem". Este também é o momento em que Iracema encontra Martin, aquele que será o dono do seu amor e causador de seu fim. Vamos entender melhor quem são essas mulheres?

Bom estudo!

Em grupos ou em pares, leiam os textos a seguir, analisando-os atentamente e fazendo as anotações necessárias.

A obra "Senhora", neste trecho, inicia a narrativa descrevendo a linda e jovem personagem Aurélia Camargo, que "surge como uma nova estrela, que raiou no céu fluminense", em um dos bailes da alta sociedade que frequenta. Admirada por muitos homens ao seu redor e herdeira de uma grande fortuna, trata-se de forma desprezível e os avalia, listando os pretendentes que querem contrair com ela "uma empresa nupcial", de acordo com o valor da reputação que cada um deles possui.

Texto I

SENHORA

José de Alencar

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastró, dois esplendores que se refletem, como o raiar de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como triângulo místico, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produziu o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários mávelos de que usam vestida os noveleiros.

Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. [...]

ALENCAR, José de. **Senhora**. Domínio Público. Disponível em: <https://cut.ly/auYzER>. Acesso em: 20 ago. 2021

Texto II

IRACEMA

José de Alencar

Capítulo 2

[...] Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúta, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O faveo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os unidos cabelos. Escondidos na folhagem os passaros ameaçavam o canto.

Iracema saiu do banho: o alôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em maná de chuva. Enquanto repousa, empiuma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha maltrada, onde traz a selvagem seus perfumes; os alvos fios do cravatá, as agulhas da jucára com que tece a renda; e as tiras de que mata o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul trêsto das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embetida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro impeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro apurou na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o ar, e a uragacha e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rapada terra, estancou mais rabada e compassiva o sangue que gotelava. Depois la cerna queirou a facha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a feicha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matias, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabaíaras, senhores das aldeias, e à cabana de Arajuem, pai de Iracema. [...]

ALENCAR, José de. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: <https://cut.ly/BUyR6Qp>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SAIBA MAIS:

sobre as obras:

Senhora é um romance urbano e uma crônica de costumes, por retratar o meio da alta sociedade. Traz críticas sociais, atribuindo aspectos realistas e naturalistas à obra. Acesse o romance na íntegra, clicando no link a seguir:

ALENCAR, José de. **Senhora**. Domínio Público. Disponível em: <https://cut.ly/aUyZrER>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Iracema, romance indianista romântico, está entre as principais obras brasileiras. José de Alencar teve como projeto artístico a consolidação de uma cultura nacional. Traz uma narrativa de fundação, ou seja, seu eixo temático principal versa sobre a criação de uma identidade cultural, um texto que se orienta para representar a origem da nacionalidade brasileira. Acesse o romance na íntegra clicando no link a seguir:

ALENCAR, José de. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: <https://cut.ly/BUyR6Qp>. Acesso em: 20 ago. 2021.

sobre o autor:

José de Alencar foi jornalista, dramaturgo, advogado, político e escritor brasileiro. Representou, com maestria, o romantismo brasileiro, produzindo romances indianistas, regionalistas e urbanos. É considerado o fundador do romance brasileiro com temática nacionalista.

sobre o Romantismo:

O Romantismo iniciou-se em 1836, logo após a independência política do Brasil, sendo influenciado pelos ideais da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos, contrapondo-se ao colonialismo português e buscando uma identidade nacional. Esse movimento literário foi dividido em três diferentes gerações, sendo a primeira conhecida como **Nacionalista/Indianista** (1836 a 1852), a segunda como **Ultrarromântica** (1853 a 1869) e a terceira, **Condoreira** (1870 a 1880).

Texto extraído e adaptado do Caderno SPFE, Língua Portuguesa, 2ª série EM, 2021

Romance de José de Alencar apresenta a mulher como sujeito e protagonista da história

Disponível em: <https://cut.ly/3UyVjVj>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Romantismo no Brasil. Disponível em: <https://cut.ly/OUyMmT7>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Destacamos alguns resumos a seguir, no entanto **sugerimos a leitura na íntegra**, pois assim você compreenderá mais profundamente as obras, além de construir referências sobre o autor e a escola literária em que elas se caracterizam.

Senhora (Resumo). Disponível em: <https://cut.ly/KUyK2x>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Iracema (Resumo). Disponível em: <https://cut.ly/mUyMhA>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MOMENTO 2 - VISÕES DE MUNDO NOS TEXTOS

Discutam e respondam às seguintes questões, anotando as principais informações em seus cadernos.

- 1) Qual a relação entre os textos de José de Alencar, **Senhora** e **Iracema**?
- 2) Os fragmentos pertencem a qual gênero textual?
- 3) A produção literária da 1ª e 2ª gerações românticas, do século XIX, destacou a mulher como figura idealizada. Nos trechos retirados das obras **Senhora** e **Iracema**, as características apresentadas comprovam essa afirmação? Comentem sobre os perfis das personagens.

Sobre o Texto I:

- 1) Pesquise, no romance "Senhora", as palavras consideradas desconhecidas e transcrevam-nas, buscando os significados em dicionários impressos ou digitais.

Vocábulos	Significados

- 2) De que maneira Aurélia é apresentada ao leitor?
- 3) Como o autor descreve as características da protagonista? Qual aparência ela tem? Transcrevam trechos dos textos para justificarem a resposta.
- 4) Façam uma breve pesquisa sobre a obra "Senhora" e respondam às questões a seguir:
 - a) O que acontece na vida de Aurélia para que, de repente, ela se torne uma mulher admirada e cheia de pretendentes?
 - b) Considerando que a questão central proposta por José de Alencar nesse romance é o casamento, qual crítica social o autor faz por meio dessa temática?

- 5) Toda a narrativa de "Senhora" se dá porque Aurélia "compra" o marido, conforme o trecho, a seguir, demonstra:

“(...) Entremos na realidade por mais triste que ela seja, e resigne-se cada um ao que é, eu uma mulher traida; o senhor, um homem vendido.

- Vendido! Exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

- Vendido sim; não tem outro nome. Sou rica, muito rica, sou milionária, precisava de

um marido, triste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado, compre-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato, não se fez valer. Eu dana o que deu o trajo, toda a minha riqueza por este momento. *

ALENCAR, José de **Senhora**. Disponível em: <https://cutt.ly/KUyYK2x>. Acesso em: 20 ago. 2021.

1. Que características de Aurélio podemos identificar no trecho anterior? Elas coincidem com aquelas esperadas em uma personagem do Romantismo?
2. Aurélio é trocado por outra moça com um dote de trinta contos de réis e, por causa desse fato, decide se vingar de Seixas. Procurem em dicionários (impressos ou digitais) o significado do termo "dote". Anotem a seguir, expondo a opinião do grupo sobre a atitude da protagonista no trecho em destaque (questão 8).
3. A partir do contexto sociocultural em que a obra está inserida, expliquem porque Aurélio afirma que o marido é "um triste indispensável às mulheres honestas".
4. No decorrer da narrativa, percebe-se que o casamento é mais um contrato financeiro do que amoroso. Contudo, o final da obra mantém-se fiel às características do Romantismo. Descrevam o final da história e de que maneira este fato é constatado?

Sobre o Texto II:

1. Em grupo, façam uma pesquisa para responder às questões a seguir.
 - a. Qual é o tipo de narrador da obra?
 - b. O narrador apresentado se identifica mais com o olhar de uma das personagens do texto. Que personagem é essa? Justifiquem sua resposta.
2. No capítulo estudado, temos a apresentação da protagonista descrita por ações que aparentam ser cotidianas, fazendo parte de sua rotina. Levando isso em consideração, escrevam como era o modo de vida de Iracema.
3. Por se tratar de um romance indianista, a obra é repleta de vocábulo originados do idioma Guaraní¹, começando por **Iracema** que significa "saída de mel, saída de abelhas, enxame" (ira, mel abelha + semu, saída). Procurem, no texto, as palavras que aparentam ser dessa origem, e transcrevam-nas no caderno, buscando os significados em dicionários impressos ou digitais.

Vocábulo	Significados

SAIBA MAIS

Livros da FUVEST - Iracema (José de Alencar). Disponível em: <https://cutt.ly/UYuauf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

1. Leia o trecho e respondam as questões a seguir:

[...]

- O que espreme as lágrimas do coração de Iracema?
- Chora o caqueiro quando fica tronco seco e triste. Iracema perdeu sua felicidade, depois que te separaste dela.

- Não estou eu junto de ti?

- Teu corpo está aqui, mas tua alma voa à terra de teu país e busca a virgem branca, que te espera.

Martim dou-se. Os grandes olhos negros que a índiana pousara nele o tinham ferido no ritmo.

- O guerreiro branco é teu esposo, ele te pertence.

(...)

- Quando teu filho deixar o seio de Iracema, ela morrerá, como o abati depois que deu seu fruto. Então o guerreiro branco não terá mais quem o prenda na terra estrangeira.

- Tua voz queima, filha de Araquem, como o sopro que vem dos sertões do Ico, no tempo dos grandes calores. Queres tu abandonar teu esposo?

- Não vêm teus olhos lá o formoso jacarandá, que vai subindo às nuvens? A seus pés ainda está a seca raiz da murta frondosa, que todos os invernos se cobria de rama e baços vermelhos, para abrigar o tronco irmão. Se ela não morresse, o jacarandá não teria sol para crescer tão alto. Iracema é a folha escura que faz sombra em tua alma; deve cair, para que a alegria alumie teu seio.

O cristão cingiu o talhe da formosa índia e a estreitou ao peito. Seu lábio pousou ao lado da esposa um beijo, mas áspero e mocho [...].*

ALENCAR, José de. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: <https://cutt.ly/BUyrsQp>. Acesso em: 20 ago. 2021.

- a) Como se desenvolve a história de amor entre Iracema e Martim? O final é o esperado? Ela dialoga com os ideais do Romantismo?
- b) A protagonista nos é apresentada, no início da narrativa, como uma guerreira, e totalmente integrada ao ambiente em que vive. Ao longo de sua trajetória, essas características se mantêm? Observem o trecho abaixo, escrito por Luis Filipe Ribeiro, sobre a obra:

"Será, assim, uma mera coincidência que a personagem central escreva seu nome com as mesmas letras que compõem o do continente a que, originariamente, pertence e de que é, desde sempre, a civilizadora original? De um continente, cujo destino equipara-se ao da personagem, de ser vítima de um processo brutal de colonização, que lhe sequestrou a própria identidade?"

RIBEIRO, Luis Filipe. **Mulheres de Papel: Um estudo do imaginário em José de Alencar e Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

1. Que analogia podemos fazer da obra com o momento do Descobrimento do Brasil? Se precisarem, busquem subsídios em plataformas ou sites literários, transcrevendo as respostas no caderno.

¹ O **guarani** é um idioma originariamente uma língua indígena do sul da América do Sul, falado pelos povos da etnia Tupi-guarani na Argentina, no Brasil e no Paraguai (onde é a segunda língua oficial). Disponível em: <https://cutt.ly/nhVf0n>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MOMENTO 3 – A LÍNGUA NA CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

- 13) Quais são as figuras de linguagem utilizadas pelo autor nos trechos da obra *Senhora?* Transcrevam-nas no caderno.
- 14) A obra *Iracema* é considerada por muitos como sendo “um poema em prosa”, devido às características típicas de textos poéticos presentes nela. Citem dois exemplos que comprovem essa afirmação.
- 15) No excerto: “*Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.*” Quais figuras de linguagem aparecem nesse trecho?

- (A) Pleonismo e antítese.
 (B) Eufemismo e hipérbole.
 (C) Metonímia e antítese.
 (D) Metáfora e comparação.
 (E) Catacrese e metonímia.

- 16) No Texto II, *Iracema*, identifiquem as figuras de linguagem responsáveis em causar efeitos de sentido no romance e discutam quais seriam as intenções do autor ao inseri-las no texto. Se desejarem, retomem as figuras de linguagem no livro didático ou plataforma digital. Transcrevam as informações no caderno.

“[...] *Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a moça virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. **Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. [...]**”*

- 17) O autor utiliza, ao longo do texto, o aposto (termo que exemplifica ou especifica melhor outro de valor substantivo ou pronominal, já mencionado anteriormente na oração) para reforçar alguma característica de uma personagem ou de um lugar.
- a) Transcrevam duas ocorrências desse recurso.
 b) Expliquem o efeito de sentido causado pelo uso desse recurso nos trechos utilizados como resposta na questão anterior.

SAIBA MAIS

Aposto. Disponível em: <https://cutt.ly/TUysAwT>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Figuras de Linguagem. Disponível em: <https://cutt.ly/MUysM8q>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MOMENTO 4 – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Leiam o texto a seguir.

Texto III

MULHER-MARAVILHA



AGOSTO 2021 - VOLUME 1

DIANA, A CAÇADORA



Mitologia: do clássico ao pop!

Imagens: Mulher-Maravilha: **Pixabay.** Disponível em: <https://cutt.ly/6ENMIV3>. Acesso em: 20 ago. 2021. DIANA, A Caçadora, por Guillaume Seignac (1870-1924, FRANÇA). **Ench2014.** Disponível em: <https://cutt.ly/6ENMxfg>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Ane (elaboração): Mary Jaconine

MOMENTO 5 – VISÃO DO MUNDO NOS TEXTOS

Discutam em grupos e respondam:

- 1) Vocês conseguem identificar em que gênero e suporte poderiam encontrar essas imagens?
- 2) Qual ideia o autor quis transmitir? Ele teve o objetivo de levar ao leitor que tipo de conscientização sobre o tema?